

Um Estudo sobre a Avaliação no Ensino Médio Politécnico: abordando a questão emancipatória para qualificação dos processos de ensino e aprendizagem

▸ Everton Bedin *

▸ José Claudio Del Pino **

Resumo

Entender as questões que sustentam o processo avaliativo no Ensino Médio Politécnico como mecanismos de qualificação e conservação dos processos de ensino e aprendizagem, a fim de garantir ao educando um momento de satisfação, dedicação e colaboração, foi o objetivo deste trabalho. A metodologia abordada nesta pesquisa foi de cunho exploratório via uso de grupo focal, considerando-se um grupo de professores, fundamenta-se por princípios da pesquisa por triangulação de métodos. Para a coleta de dados, utilizou-se a técnica de observação, conversações e um questionário semiestruturado. A análise dos dados buscou uma aproximação com o referencial da hermenêutica-dialética, dividindo-se em passos para manter a íntegra da análise. Averiguou-se que os professores buscam um processo avaliativo emancipatório, valorizando a formação para interligar as transformações dos processos de ensino e aprendizagem como fenômenos sociais historicamente e culturalmente determinados e necessários a formação do estudante.

Palavras-chave: Avaliação emancipatória; Processos de ensino e aprendizagem; Ensino Médio Politécnico.

* Doutorado em Educação em Ciências pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professor de Educação em Química e estágios na Universidade Luterana do Brasil (ULBRA/Canoas); E-mail: bedin.everton@gmail.com.

** Doutorado em Engenharia de Biomassa pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e pós-doutorado pela Universidade de Aveiro-Portugal. Professor-Orientador do PPG Educação em Ciência Química da Vida e Saúde e do PPG Química ambos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Bolsa de Produtividade em Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. E-mail: delpinojc@yahoo.com.br.

Introdução e aportes teóricos

A preocupação sobre o processo de avaliação deriva-se na ação de encontrar meios mais eficazes de assegurar aos estudantes condições para o bom desempenho escolar, além de garantir aos professores uma forma eficiente de avaliar a própria conduta neste processo. A busca de novas formas criativas de avaliações direcionadas aos estudantes com dificuldades na aprendizagem, no relacionamento e no intercâmbio entre os processos educacionais, tem se tornado uma das questões mais relevante para os professores do Ensino Médio Politécnico.

A implementação das mudanças necessárias na busca da nova escola requer a implantação de um processo permanente de avaliação de conduta docente, a partir do qual seja possível elaborar o diagnóstico discente, tarefa que tem se mostrada com bastante complexidade no interior das diferentes escolas do estado gaúcho. Nesse contexto, observa-se que a função do professor é, ao mesmo tempo, técnica e relacional, tendo em vista o cotidiano de seus alunos e o ajustamento às necessidades de cada um.

Para Guzzo (1987), a capacidade geral do aluno para aprender e a maneira como ele aprende são elementos básicos nos processos de ensino e aprendizagem; é preciso que o professor saiba identificar as necessidades especiais de seus alunos, considerando o contexto social e cultural de cada um. As estratégias de ensino e os recursos pedagógicos são instrumentos fundamentais para que o professor, junto à eficiência de sua atuação, munido de competências e habilidades, possa desenvolver de forma ética e reflexiva o processo de avaliação.

A avaliação escolar já foi pauta de discussões teóricas e epistemológicas há muito tempo atrás por pesquisadores renomados na educação. Hoje, após a reestruturação curricular no ensino médio gaúcho, ela volta com vigor e sustentação, uma vez que as normas que sustentam este ensino asseguram a necessidade de uma avaliação emancipatória “como eixo desta proposta curricular, reafirmando a opção por práticas democráticas em todas as instâncias das políticas educacionais.” (RIO GRANDE DO SUL, 2011, p. 20).

Esta instância decorre na ação de buscar uma escola democrática, que finda as ações docentes no meio da construção da aprendizagem não de forma irracionalística, desagregadora ou descentrada, mas vinculada aos conhecimentos científicos de forma

prazerosa e necessária. Este pensamento se firma em uma visão reflexiva de escola que privilegia um espaço para a aprendizagem a partir das práticas docentes, considerando o compromisso com o desenvolvimento de capacidades e habilidades dos estudantes na interlocução da participação social e cidadã.

As práticas democráticas são importantes no momento da avaliação, pois “se legitimam na participação e se qualificam na reunião de iguais e diferentes, na organização de coletivos, na intermediação e superação de conflitos e na convivência com o contraditório.” (RIO GRANDE DO SUL, 2011, p. 20). Esse modelo de avaliação está comprometido com o futuro, com o que se pretende transformar, a partir do autoconhecimento crítico do concreto e do real. Pode permitir que o homem, através da consciência crítica, imprima uma direção as suas ações nos contextos em que se situa.

Nesse sentido, “a avaliação emancipatória caracteriza-se como um processo de descrição, análise e crítica de uma dada realidade, visando transformá-la.” (SAUL, 2008, p. 61). Ela situa-se em uma vertente política-pedagógica, cujo interesse primordial é emancipador, visando promover a crítica e a reflexão a fim de libertar o sujeito de condicionamentos deterministas. Assim, acredita-se que a avaliação emancipatória torna-se estrutura útil nos processos de ensino e aprendizagem, pois parte da realidade do educando, relacionando as áreas do conhecimento, demonstrando os avanços estabelecidos no percorrer do caminho e, dentre outras ações, apontando formas para superar as dificuldades na relação professor-aluno-conhecimento. Neste viés, é cabível reportar-se essencialmente à avaliação qualitativa do ensino, valorizando o processo de aprendizagem e, de forma emancipatória, concentrando-se nas atividades realizadas no interior da própria escola.

Interações professor-estudante-avaliação emancipatória é um campo de investigação que merece muita atenção, pois é elemento primordial na aprendizagem e na aquisição do conhecimento, uma vez que o educando passa a ser avaliado no contexto da própria formação sociocultural. Assim, tem-se que enquanto conceito e metodologia, a avaliação emancipatória se caracteriza como “[...] a consciência crítica da situação e a proposição de alternativas de solução para a mesma, constituindo-se em elementos de luta transformadora para os diferentes participantes da avaliação.” (SAUL, 2008, p. 17).

É possível afirmar que o paradigma da avaliação emancipatória mostra-se adequado na ponderação de programas e políticas quando se tem uma perspectiva crítico-transformadora da realidade que se deseja, como processo avaliativo em uma prática democrática (SAUL, 2008). Nessa perspectiva, cogita-se a necessidade de os professores, membros da escola, responsáveis pelo desenvolvimento do trabalho pedagógico, assumirem o compromisso de incorporar novas práticas avaliativas não mais se restringindo apenas às atividades teóricas, mas considerando a possibilidade de inúmeras formas e ferramentas de avaliar, pois na medida em que se propõe mudança de paradigma avaliativo, professores e estudantes atuam e se relacionam de forma recíproca no processo avaliativo.

Por fim, almeja-se que o novo fazer pedagógico se caracterize pelo “abandono da prática da avaliação como instrumento autoritário do exercício do poder, como função de controle, na explicitação da classificação e da seleção, conceitos estes vinculados a qualidade na produção industrial.” (RIO GRANDE DO SUL, 2011, p. 20). Portanto, visando identificar as variáveis que afetam o processo de avaliação e identificar e comparar as características de professor real e ideal, esta pesquisa teve como objetivo realizar um estudo sobre o processo de avaliação que se caracteriza na politecnia¹, tendo como base as interferências mais relevantes desse processo apontadas pelos professores deste contexto.

Desenho da pesquisa

Esta pesquisa trata-se de um estudo exploratório e descritivo via uso de grupo focal, considerando um grupo de professores como membros participantes. É fundamentada por princípios da pesquisa por triangulação de métodos, atendendo, como cenário, os professores das diferentes disciplinas do segundo ano do Ensino Médio Politécnico de uma escola pública do norte do estado gaúcho. Destaca-se que a escola em questão é a

¹ O conceito de politecnia nasceu com o sociólogo Karl Marx na primeira metade de 1800. Segundo Dermeval Saviani, professor da Universidade de Campinas, a sua adoção se baseia no rearranjo dos saberes sobre o trabalho, possibilitando a universalização dos conhecimentos gerais, sem limitá-los a uma única atividade, profissão, ou classe social, sendo os trabalhadores dotados do conhecimento indissolúvel acerca dos aspectos manual e intelectual do trabalho.

única escola pública estadual no município de Ibiraiaras/RS; dentre as escolas presentes no município, esta é a que oferece Ensino Médio Politécnico, já que as demais, por serem escolas municipais, oferecem apenas Ensino Fundamental.

A definição do lócus desta investigação baseou-se nas atividades de cunho avaliativo dos professores participantes, bem como nas ações e concepções que carregam a respeito da temática e de suas atividades práticas. Na verdade, ao experimentar, por meio da observação, o processo de avaliação como membro dos processos de ensino e aprendizagem, inquietou-se com a diversidade de pensamentos e atitudes a respeito das diferentes formas pedagógicas avaliativas utilizadas, sendo, portanto, necessário compreender quais as reais concepções que os docentes trazem sobre as metodologias para a realização da avaliação e, principalmente, qual a visão deles após aplicabilidade das mesmas.

Para compreensão de tais concepções, utilizou-se a técnica de observação da aplicabilidade; a conversação, a qual se considerou “entrevista”, referida por Minayo (1999) como um excelente método de cunho qualitativo e a aplicabilidade de um questionário semiestruturado. Para a autora, com o grupo de professores pode-se conseguir opiniões relevantes, acreditando que as técnicas se complementem para melhor compreensão dos dados.

Para realização da observação, não se pretendeu construir um roteiro fechado com questões a serem apreendidas, pois, para a compreensão dos sentimentos, das ideias e dos motivos dos professores em realizar diferentes formas de avaliar, é necessário manter-se aberto às diferentes condutas e formações. Portanto, buscou-se desenvolver apenas uma rotina de trabalho durante a observação participante, mediante notas e manutenção do diário de bordo em vista das múltiplas disciplinas.

Em outras palavras, a observação não foi orientada por um roteiro sistematizado, esta se destinava basicamente à descrição do processo pedagógico avaliativo por meio do registro das reações dos estudantes em relação ao método utilizado pelos professores, ao posicionamento do professor sobre a sua metodologia de avaliação e as evidências e limitações de integração e interação docente-discente.

Para o grupo de professores, não houve processo de seleção ou identificação dos sujeitos, pois se buscou, como orienta Minayo (1999, p. 146), “valorizar aqueles que

podem dispor de informações ímpares, cujo potencial explicativo tem que ser levado em conta”. Dessa forma, convidou-se todos os professores do segundo ano a participar da pesquisa; logo, um total de oito sujeitos.

Para a concretude desta pesquisa, elegeram-se três questões a serem analisadas e apresentadas. Duas das questões de cunho objetivo, uma considerando a atividade docente sobre a avaliação emancipatória e a outra considerando a conduta do docente para este desenvolvimento. A questão de cunho dissertativo considerava certezas e incertezas, benefícios e malefícios sobre a avaliação emancipatória na visão docente.

Para a análise dos resultados, buscou-se aproximação com o referencial da hermenêutica-dialética. Esse método, proposto por Minayo (1999, p. 245), busca um “caminho do pensamento” com uma via de encontro entre as ciências sociais e a filosofia. Nesse sentido, os passos percorridos após ordenação dos dados empíricos foram: análise linguística dos textos dos autores nos questionários, identificação dos núcleos de sentidos, interpretação verbal e intelectual dos autores às explicações e análise crítica das concepções e interpretações no contexto macroestrutural, no sentido de avançar para um processo de transformação.

O método hermenêutico-dialético é “o mais propício de dar conta de uma interpretação aproximada da realidade. Essa metodologia coloca a fala em seu contexto para entendê-la a partir do seu interior e no campo da especificidade histórica e totalizante, em que é produzida.” (MINAYO, 1996, p. 231). Resumidamente, a hermenêutica é a busca de compreensão de sentido que se dá na comunicação entre seres humanos, tendo na linguagem seu núcleo central (GADAMER, 1999); aqui se considerando a linguagem escrita presente nos questionários.

Contudo, ressalva-se que para a construção dos gráficos e das tabelas que seguem, buscou-se a máxima aproximação entre a comunicação de forma oral (grupo focal) e a interpretação de forma escrita (diário de bordo/questionário). Ainda, acredita-se que os sujeitos da pesquisa são mutáveis, sofrem constantemente com implicações de ordem histórica, sociocultural, política, econômica e educacional; logo, desejou-se vivenciar experiências no contexto onde trabalham os atores desta pesquisa. Neste viés, com base nos dados empíricos sobre a questão dissertativa, abstraíram-se das escrituras expressões consideradas ligações às questões de cunho objetivo.

Resultados e discussões

Como supracitado, disponibilizou-se, por meio de um questionário impresso, três questões referentes à avaliação emancipatória no Ensino Médio Politécnico. Duas das questões eram de cunho objetivo e outra de cunho dissertativo. As questões de cunho objetivo eram indagações que apresentavam variações a serem apontadas pelos professores, as quais percorriam uma escala de 1 a 10, sendo o número 1 de menor eficiência e o número 10 de maior eficiência. A questão de cunho dissertativo abria a possibilidade de o professor realizar o comentário que fosse relevante sobre a temática, considerando os trabalhos desenvolvidos com os estudantes, enfatizando o comportamento e o comprometimento dos mesmos frente às atividades.

Relembra-se, contudo, que as questões objetivas foram analisadas por meio de matrizes, e a questão dissertativa analisada por meio de interpretações – caminho do pensamento – e demonstrada através de uma tabela, pois é nessa etapa que ocorre “o verdadeiro momento dialético através do movimento incessante que se eleva do empírico para o teórico e vice-versa, que se situa entre o concreto e o abstrato, entre o particular e o geral, visando o concreto pensado.” (MINAYO, 1996, pp. 230-238).

Todavia, o material obtido pela observação participante foi analisado separadamente, buscando-se descrever situações vivenciadas pelos professores, a fim de enriquecer o discurso que se apresenta na sequência, via interpretação dos dados. Por fim, declara-se que esta pesquisa foi aprovada pelos participantes e os dados obtidos e analisados pelo professor-pesquisador, isto é, qualquer modificação nas estruturas da observação ou nas interpretações realizadas sobre as questões pode derivar em resultados extremamente diferentes.

As questões objetivas foram unidas em disciplinas e analisadas em áreas do conhecimento; as matrizes abaixo se referem a determinadas áreas: Ciências da Natureza, Linguagens, Matemática, Humanas, sequencialmente. Abaixo se apresentam, em uma tabela, as questões objetivas que foram acopladas ao questionário entregue aos professores. Cada professor deveria ler, interpretar e estipular uma única nota ao postulado sobre a questão, a qual poderia ser apontada novamente em outro postulado.

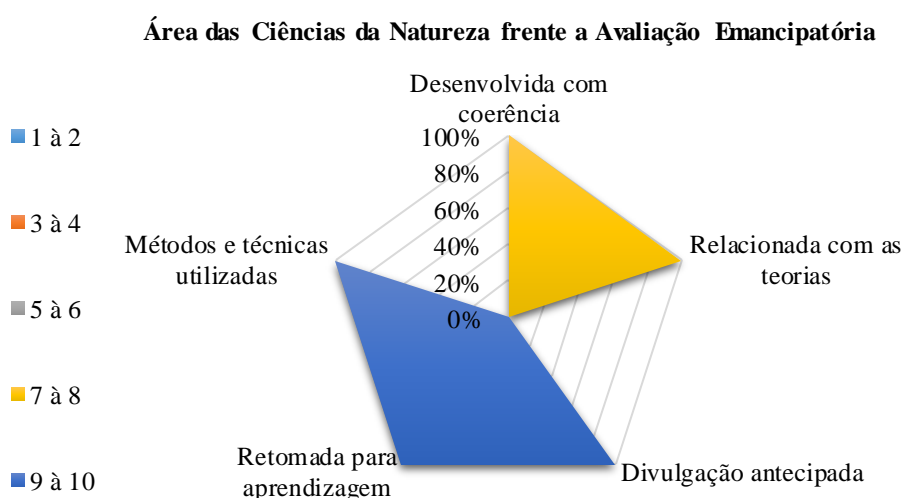
Tabela 1 - Apresentação das questões, sentenças e escalas disponíveis aos professores

Questões	Postulados sobre as questões	1 a 2	3 a 4	5 a 6	7 a 8	9 a 10
Em relação à Avaliação Emancipatória	Desenvolvida com coerência					
	Relacionada com as teorias					
	Divulgação antecipada					
	Retomada para aprendizagem					
	Métodos e técnicas utilizadas					
Em relação ao conteúdo das avaliações para a aprendizagem do aluno	Aplicabilidade para a prática profissional					
	Relevância dos conteúdos para o futuro					
	Disponibilidade de tempo					
	Volume e informações apresentadas					
	Relacionados com o contexto					
	Conexão com outras áreas					

Fonte: Os autores, 2015.

Frente a isto, observa-se a sequência de matrizes, realizadas por meio da média aritmética, para entendimento real sobre as concepções docentes. Enfatiza-se que a importância dessa discussão está em provocar uma reflexão em torno dos dois aspectos que envolvem a prática de avaliação emancipatória. Assim, é preciso considerar que na prática avaliativa há aportes de formação docente e, ao mesmo tempo, aprendizagem colaborativa.

Gráfico 1 - Média sobre as concepções dos professores da área das Ciências da Natureza



Fonte: Os autores, 2015.

Analisando-se o gráfico 1, é perceptível averiguar que existe uma oscilação entre os pontos 7 a 8 e 9 a 10. Quando referido sobre os *Métodos e técnicas utilizadas, Retomada para aprendizagem e Divulgação antecipada*, todos os professores corroboram as atividades desenvolvidas uma escala de 9 a 10 pontos, afirmando que esses postulados foram agregados às atividades de forma eficiente e hábil. Entretanto, quando se refere aos postulados *Desenvolvida com coerência e Relacionamento com os temas*, percebe-se na escala que os professores baixam os postulados para 7 a 8.

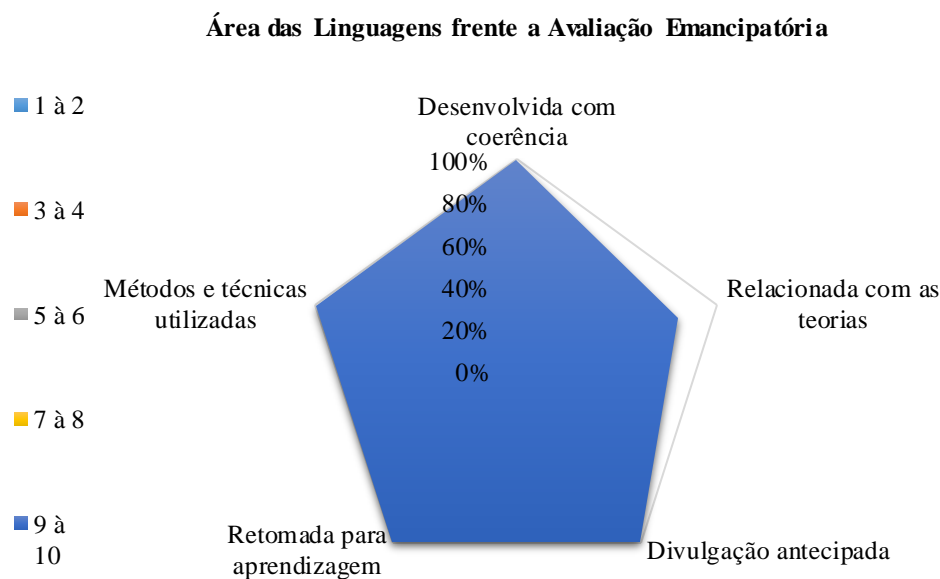
Em decorrência das observações realizadas no desenvolver das atividades avaliativas, entende-se que a decadência aos postulados *Desenvolvida com coerência e Relacionamento com os temas* pode ser em relação à falta de recursos humanos e participação e comprometimento dos estudantes, uma vez que para desenvolver atividades e relacioná-las com temas é necessário o auxílio dos colegas e a participação ativa e de qualidade dos estudantes. Neste desenho, o simples fato da não realização de atividades interdisciplinares – pressupostos da avaliação da politecnicidade – faz com que as atividades não se relacionem **intrinsecamente** com o tema, e, em consequência disso, dificultando a interpretação discente, seja pela baixa flexibilidade do currículo ou da alta carga horária, impossibilitando os professores de se reunirem para discussões de atividades deste cunho.

Assim, entende-se que há necessidade de uma reflexão sobre a interação professor-aluno em prol da qualificação deste processo, uma vez que Libâneo (1994, p. 195) reflete que “a avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem”; é através dela que os resultados vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos a fim de serem comparados com os objetivos propostos para constatar progressos, dificuldades, e reorientar o trabalho para as correções necessárias (LIBÂNEO, 1994).

Ao analisar o gráfico 2, correspondente às concepções dos professores da área de Linguagens, pode-se apreender que existe uma pequena oscilação conexa ao postulado *Relacionada com as teorias* (20%). Do mesmo modo, tem-se que para o grupo de professores, os outros postulados foram atingidos com eficiência, exceto aquele que concerne a relação com os processos de ensino e aprendizagem à luz da inter-relação das disciplinas.

Nesta perspectiva, entende-se que não é possível desconectar o ato de acompanhar e retomar o processo de construção dos saberes com a intenção de constatar o nível de conhecimento que o educando adquire, uma vez que os processos de ensino e aprendizagem e o processo avaliativo estão interligados na prática educativa que “apresenta-se como meio constante de fornecer suporte ao educando no seu processo de assimilação dos conteúdos e no seu processo de constituição de si mesmo como sujeito existencial.” (LUCKESI, 1997, p. 174).

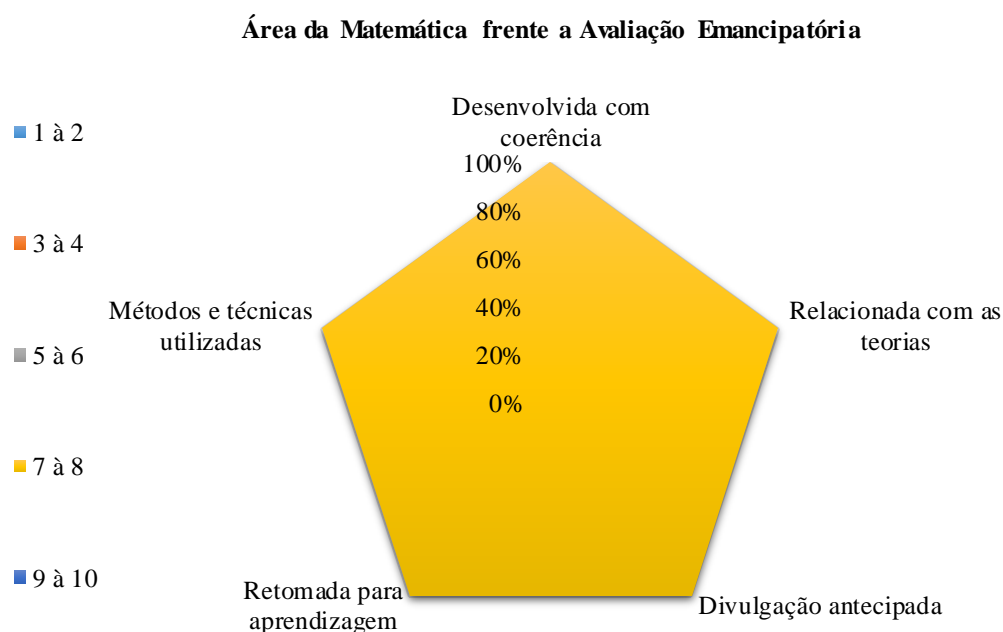
Gráfico 2 - Média sobre as concepções dos professores da área das Linguagens



Fonte: Os autores, 2015.

Analisando-se o gráfico 3, correspondente aos professores da área de Matemática, pode-se perceber que não há oscilação entre a escala de pontos, mas que todos os postulados permaneceram na escala de pontos 7 a 8. Observe o gráfico a seguir que permeia a percentagem de 80%, caracterizando a oscilação na escala entre 7 a 8.

Gráfico 3 - Média sobre as concepções dos professores da área da Matemática

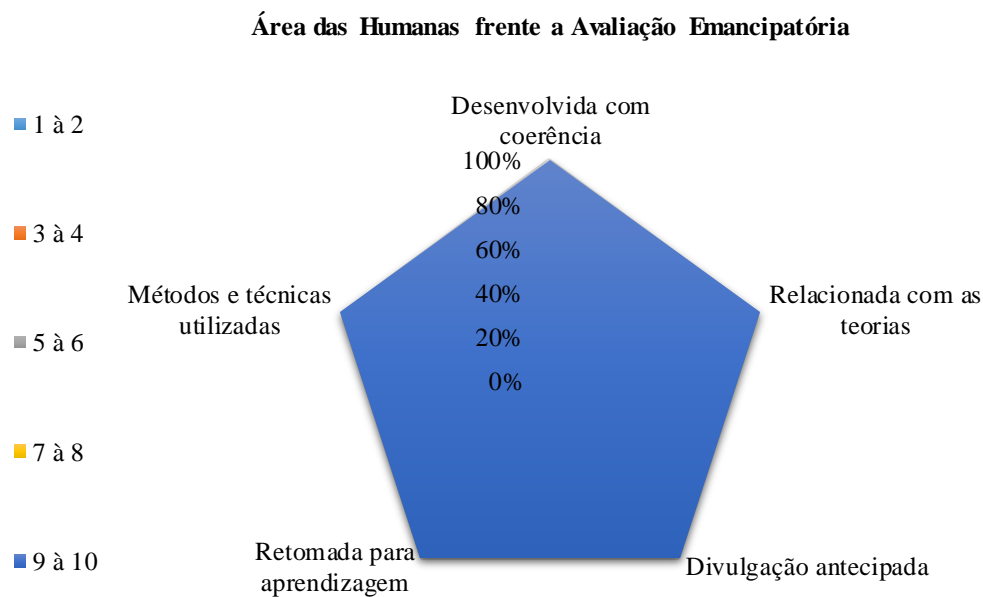


Fonte: Os autores, 2015.

Acredita-se que essa escala de pontos, apontada pelos professores de matemática, deriva da individualidade da área, já que é composta por apenas uma única disciplina, prejudicando e/ou desafiando a interdisciplinaridade. Remetente a isto, a disciplina de matemática praticada na escola apresenta baixa conexão com o contexto, pois, durante a observação, foi possível perceber a dificuldade dos professores em desenvolver atividades de forma emancipatória, além de apresentar alguns métodos e técnicas para relacionar o conteúdo com o contexto dos estudantes.

Assim, entende-se que o objeto de estudo possui consciência histórica, social e cultural; o grupo social que constituiu o *lócus* desta pesquisa (professores) encontra-se em constante dinamismo e, virtualmente, tudo pode ser transformado. Contudo, o pensamento e a consciência vinculados ao questionário são frutos da necessidade e da realidade vivida, necessitando buscar maior qualificação para compreensão de trabalhos interdisciplinares, os quais vinculem com eficiência os saberes científicos ao contexto do educando.

Gráfico 4 - Média sobre as concepções dos professores da área das Humanas



Fonte: Os autores, 2015.

Observando-se o gráfico 4, correspondente às concepções dos professores da área de Humanas, pode-se perceber que todos os postulados foram considerados pelos professores na escala de 9 a 10, o que caracteriza trabalhos qualificados de cunho interdisciplinar e emancipatório. Desta forma, pela observação, pode-se acoplar a ideia de que os trabalhos desenvolvidos nesta área, talvez por buscarem maior diálogo e reflexão, assumem um caráter que ultrapassa o simples dever de avaliar, mas que se consagram no compromisso do educador em envolver questões de reciprocidade, afetividade e colaboração.

Essa decorrência está conexas ao grupo de professores que busca uma avaliação qualitativa em todos os instantes dos processos de ensino e aprendizagem, exigindo maior dedicação por parte do professor e melhor adaptação e compromisso por parte do educando, proporcionando aos mesmos, apreensão e construção de saberes necessários para a formação humana.

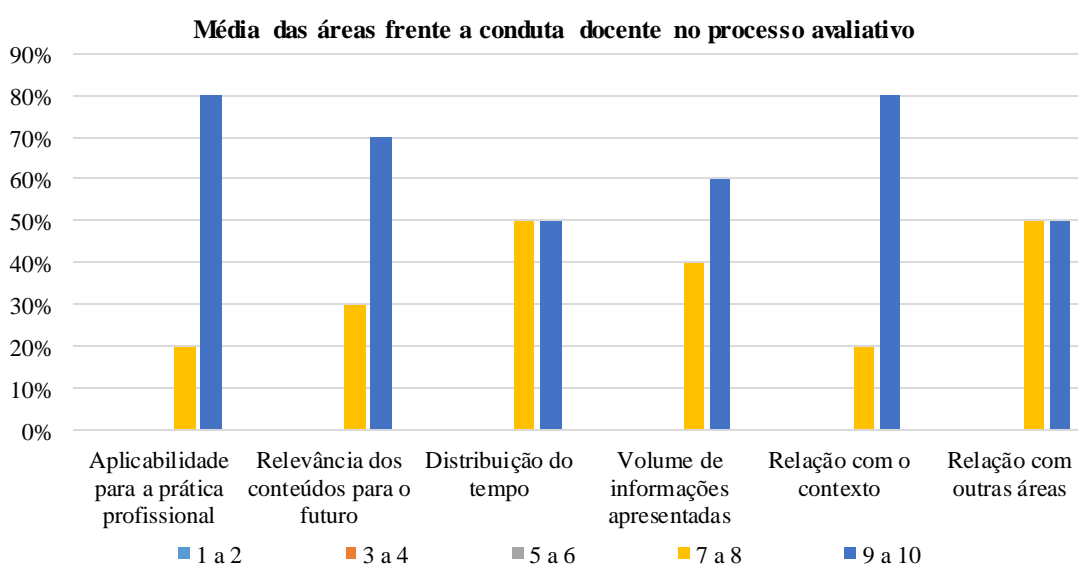
Em relação às condutas dos professores frente às atividades avaliativas desenvolvidas, pode-se observar que os professores se encaminham para um processo crítico-reflexivo, isto é, estão, mesmo que lentamente, buscando incorporar tendências que impulsionam a transformação da antiga forma de avaliar, conduzindo este processo

para a qualificação dos processos de ensino e aprendizagem. Nesta perspectiva, acredita-se que os professores pensam eajuízam para trabalhar com um processo avaliativo que reforce as reações dos estudantes em relação ao método utilizado, reações que auxiliam o professor na reflexão sobre a própria metodologia de avaliação, emergindo evidências e limitações de integração e interação docente-discente.

Quanto à qualificação da segunda questão objetiva, expressa na tabela 1, buscou-se apresentar um único gráfico com a média realizada em todas as áreas do conhecimento, considerando os apontamentos dos oito professores envolvidos na pesquisa. Assim, os resultados apresentados no gráfico são intrinsecamente ligados às concepções reais do grupo total dos professores.

Analisando-se o gráfico 5, a seguir, o qual demonstra a média das concepções docentes frente a conduta no desenvolvimento das atividades de cunho avaliativo, pode-se perceber que os professores pontuam escalas de 7 a 8 e 9 a 10; logo, tem-se que os postulados *Aplicabilidade para a prática profissional* e *Relação com o contexto* foram os pontuados com 80% dos professores. Na sequência, tem-se o postulado *Relevância dos conteúdos para o futuro* (70%) e *Volume de informações apresentadas* (60%). Ainda, destaca-se que os postulados *Distribuição do tempo* e *Relação com outras áreas* divergem nos 50% do corpo docente.

Gráfico 5 - Média das áreas frente a conduta docente no processo avaliativo



Fonte: Os autores, 2015.

Contudo, por meio da observação participante das diferentes aulas, foi possível averiguar que os professores estão buscando atividades que desenvolvam o interesse e o comprometimento dos estudantes frente aos processos de ensino e aprendizagem, configurando a relação com o contexto sociocultural e sócio-histórico dos mesmos. Afinal, os professores configuram que as atividades se dão a partir de ampla quantidade de informação e que todas as informações estão conexas aos conteúdos necessários ao futuro do educando.

Estas inserções de ideias podem ser observadas, também, nos discursos a respeito da responsabilidade do professor nos processos de ensino e aprendizagem, como podem ser analisadas nos seguintes enunciados: “acho mais conveniente o trabalho com todas as áreas juntas” (P1); “a avaliação emancipatória serve para auxiliar o educando enquanto pessoa, considerando sua personalidade como um todo, carecendo de habilidades e competências para os professores” (P2); “as atividades propostas são realizadas pelos alunos, pois visam o crescimento pessoal na interação com o grande grupo, levando em consideração o saber de cada um” (P3).

Estes trechos, extraídos diretamente da questão dissertativa, revelam que os docentes sinalizam referenciais norteadores de práticas inovadoras, mas reconhecem o papel de orientador em processo de formação. Apesar das dificuldades apresentadas ao longo do processo, observadas pelo professor-pesquisador e registradas no diário de bordo, avaliar de forma prazerosa é uma tarefa que facilita a aprendizagem, a interação professor-aluno e a construção do conhecimento; ações necessárias para qualificar os processos de ensino e aprendizagem.

Neste viés, Freire (1998, p. 29) mostra que isso só é possível aprender na “presença de educadores e de educandos criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes”. Assim, compreende-se que para saber avaliar de forma emancipatória deve-se reconfigurar toda a metodologia docente, entendendo a necessidade de se ampliar os espaços de relacionamento entre professor e aluno, instigar a proliferação do saber nos processos de ensino e aprendizagem, buscar cada vez mais formação continuada, construir mecanismos para favorecer a indissociação do ensino, da pesquisa e da extensão, assim como práticas de cunhos interdisciplinares e contextualizados.

Neste sentido, entende-se que os trabalhos desenvolvidos em uma avaliação emancipatória auxiliam os estudantes na percepção das diferenças à luz das interações. Do mesmo modo, fazem com que os professores assumam um compromisso de qualidade com suas práticas avaliativas e educacionais, percebendo o estudante como um ser ativo e participativo em todo o processo (HOFFMANN, 2001; SAUL, 2008).

Tal prática é relatada por Luckesi (2005, p. 34) quando reflete que “é uma prática que exige de cada um de nós educadores: vínculo com a profissão, formação adequada e consistente, compromisso permanente com a educação, atenção plena e cuidadosa com todas as nossas intervenções, a flexibilidade no relacionamento com os educandos”. Este entendimento é explicitado, ainda que superficialmente, nos discursos dos professores sobre a questão de avaliação emancipatória (observe o quadro 1 a seguir). Portanto, entende-se que todas as atividades docentes de cunho avaliativo devem estar centradas em metodologias segregadas em ética, eficiência, pesquisa e educação para um futuro promissor, integrando o estudante desde o início junto aos colegas e ao contexto das profissões.

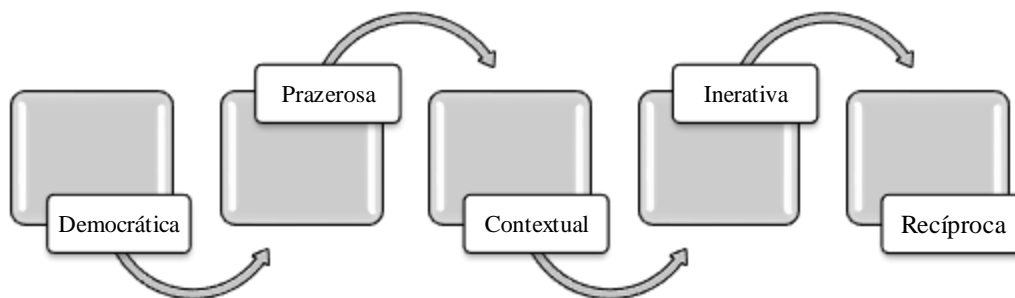
Quadro 1 - Trechos escritos pelos professores frente à avaliação que se pratica na escola

Professor	Comentário
P1	A proposta avaliativa que está se desenvolvendo na politecnia faz com que os estudantes busquem ser ator da própria aprendizagem, pois interagem em grupo, considerando o próprio saber.
P2	As avaliações que se praticam hoje na escola, buscam valorizar a aprendizagem do educando, assegurando mais dedicação e desempenho para os professores.
P3	Neste tipo de avaliação os estudantes aprendem realizando as atividades, pois realizam as atividades de forma prazerosa.
P4	Nas avaliações que se praticam na escola, os estudantes vão além do esperado, ultrapassam as expectativas, pois se dedicando de forma eficiente e significativa.
P5	As atividades estão sendo desenvolvidas de forma positiva, buscando considerar o educando em um todo.
P6	As avaliações, hoje, são proveitosas, pois os estudantes buscam valorizar o próprio saber.
P7	É interessante, pois os professores buscam desenvolver atividades que relacionam as diferentes áreas.
P8	As atividades são maravilhosas, pois professor e aluno integram-se no desenvolvimento.

Fonte: Os autores, 2015.

Ainda, apresenta-se na sequência um *SmartArt* que configura, nas concepções docentes, a ligação existente entre avaliação emancipatória e prática docente, demonstrando em palavras-chave a visão docente sobre esta atividade, uma vez que se pode referir ao papel da avaliação dos professores por meio de suas concepções; diagnosticar a situação da aprendizagem é a interface de entender como os processos avaliativos influenciam nas questões de aprender e ensinar.

SmartArt 1 - Palavras-chave sobre concepção docente à luz da avaliação emancipatória



Fonte: Os autores, 2015.

Percebe-se, averiguando o *SmartArt*, que os professores configuram palavras diretamente envolvidas ao processo da avaliação emancipatória, pois destacam subjetivamente a avaliação de forma democrática e colaborativa, além de garantir subsídios identificadores da qualidade dos processos de ensino e aprendizagem para professores e alunos de forma interativa e contextual. Neste caminho, Luckesi (2005) destaca que o papel da avaliação, também, auxilia na tomada de decisão para a melhoria da qualidade do desempenho do educando.

Em síntese, a compreensão de metodologias avaliativas que asseguram os processos de ensino e aprendizagem de forma qualificada pelos docentes, perpassa por questões clássicas, como a necessidade de incorporar novos conhecimentos pedagógicos, redefinir os papéis dos estudantes e dos docentes, valorizar a questão de construir conhecimento na inter-relação do senso comum com o conhecimento científico e, dentre outros pontos, limitar a aprendizagem por meio de estruturas rígidas nas relações interpessoais, favorecendo a troca de conhecimento e experiência de forma colaborativa e emancipatória.

Pautas para reflexão

Diante do texto, entende-se que a reflexão apresentada pelo mesmo, em torno da temática discutida, propõe que a prática de avaliação docente esteja relacionada com as metodologias que qualificam os processos de ensino e aprendizagem, valorizando o educando em todos os sentidos. Assim, a avaliação não será mais visualizada como um ato isolado, mas integrada a processos que buscam facilitar a aquisição do conhecimento do educando, além de qualificar a reflexão docente sobre a ação educativa que se pratica na escola.

Neste sentido, Hoffmann (2001) reflete que:

[...] o processo avaliativo não deve estar centrado no entendimento imediato pelo aluno das noções em estudo, ou no entendimento de todos em tempos equivalentes. Essencialmente, por que não há paradas ou retrocessos nos caminhos da aprendizagem. Todos os aprendizes estão sempre evoluindo, mas em diferentes ritmos e por caminhos singulares e únicos. O olhar do professor precisará abranger a diversidade de traçados, provocando-os a progredir sempre. (HOFFMANN, 2001, p. 47).

Assim, acredita-se que a mudança na formação dos professores para um processo avaliativo emancipatório deve ocorrer de maneira interligada com as transformações dos processos de ensino e aprendizagem, onde as necessidades dos estudantes sejam percebidas como fenômenos sociais historicamente e culturalmente determinados e necessários à própria aprendizagem. Outrora, sabe-se que essa mudança de paradigma avaliativo não pode se dar apenas nas escolas públicas que interligam a politécnica, pois a ressignificação da aprendizagem e a valorização do saber popular precisam perpassar por todas as disciplinas que, possuindo consciência científica, estão condicionadas aos fatores sociais, políticos e econômicos.

Neste sentido, pode-se depreender que a reconfiguração dos processos de ensino e aprendizagem nas escolas públicas está intimamente ligada à própria construção histórica da avaliação. Portanto, esse modelo de avaliação emancipatória, extremamente antigo, mas não praticado nas escolas, volta a abrolhar com o Ensino Médio Politécnico, buscando a valorização do saber do educando e conservando as relações verticalizadas entre os professores e os estudantes.

Ressalta-se que uma mudança que se restrinja apenas às discussões a respeito do ato pedagógico não se torna eficiente nesta questão, pois as práticas pedagógicas enraizadas na avaliação como método de “acerto de contas” estão presentes nas diversas escolas brasileiras e tal fato se deve à resistência, à alienação e à ingenuidade de docentes ao julgar que suas técnicas avaliativas podem, de alguma forma, qualificar os processos de ensino e aprendizagem. Além do mais, entende-se que este viés perpassa por muitas outras atitudes inovadoras que, como se pode visualizar na totalidade da formação docente, se complementam e se condicionam.

Destarte, entende-se que os professores buscam a valorização do sujeito no desenvolvimento das atividades, uma vez que instigam nas avaliações, pós revisão de conteúdos e retomada de saberes, àquilo trabalhado em sala de aula, além de desenvolvê-las com divulgação antecipada, competências, habilidades e por meio de diversas técnicas, avaliando dos estudantes o conhecimento e a forma de exposição. Por fim, ainda se destaca que estes profissionais buscam um processo avaliativo emancipatório, mesmo depois de três anos de atividades, pois sabem que para formar cidadãos conscientes de suas atividades, aptos a refletir e questionar, com sólidos conhecimentos técnico-científicos e da realidade objetiva e concreta do meio social, econômico e cultural, plenamente conscientizados das suas responsabilidades, além da visão social, científica e técnica, deve-se estimular a formação humanista do aluno para melhor complementar o seu relacionamento com o conhecimento e com o professor.

Referências

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

GADAMER, H. *Verdade e método*. Petrópolis: Vozes, 1999.

GUZZO, R. S. L. *Dificuldades de aprendizagem*: modalidade de atenção e análise de tarefas em materiais didáticos. 1987. 152 f. Tese (Doutorado)–Universidade de São Paulo, São Paulo. 1987. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000106&pid=S1413-8557200200020000300014&lng=pt>. Acesso em: 11 jan. 2015.

HOFFMANN, J. *Avaliação mito e desafio*: uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Educação & Realidade, 2001.

LIBÂNEO, J. C. *Didática*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, C. C. *Avaliação da aprendizagem na escola*: reelaborando conceitos e criando a prática. 2. ed. Salvador: Malabares Comunicações e eventos, 2005.

LUCKESI, C. C. *Avaliação da aprendizagem escolar*: estudos e proposições. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

MINAYO, M. C. de S. *O desafio do conhecimento*: pesquisa qualitativa em saúde. 6. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

_____. *O desafio do conhecimento*: pesquisa qualitativa em saúde. 4. ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 1996.

RIO GRANDE DO SUL (Estado). *Proposta pedagógica para o Ensino Médio Politécnico e Educação Profissional integrada ao Ensino Médio*. Secretaria de Educação: Porto Alegre, 2011. Disponível em: <http://www.educacao.rs.gov.br/dados/ens_med_proposta.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2015.

SAUL, A. M. *Avaliação emancipatória*: desafio à teoria e à Prática de Avaliação e Reformulação. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

Recebido em: 21/09/2015

Aceito para publicação em: 13/11/2015

A Study on Evaluation at a Polytechnic High School: addressing the emancipatory issue of the qualification of teaching and learning processes

Abstract

This study's objective was to understand the issues that support the evaluation process in the Polytechnic High School as qualification and conservation mechanisms of the teaching and learning processes, in order to ensure the students a moment of satisfaction, dedication and collaboration. The research employed an exploratory methodology through a focus group made up of teachers, based on research principles for triangulation methods. Observation techniques, conversations and a semi-structured questionnaire were used to collect data. Data analysis, which sought a rapprochement with the hermeneutic-dialectic reference, was divided into steps to maintain complete analysis. It was found that teachers seek an emancipatory evaluation process, enhancing the training to link the teaching and learning processes transformations as historical and cultural social phenomena determined and necessary to student education.

Keywords: Emancipatory evaluation; Teaching and learning processes; Polytechnic High School.

La Evaluación de la Escuela Politécnica Bajo el Enfoque de la Emancipación para Cualificar Procesos de Enseñanza y Aprendizaje

Resumen

El objetivo de este trabajo es poder entender los planteos que sustentan el proceso de evaluación en la Escuela Politécnica como mecanismos de cualificación y conservación de los procesos de enseñanza y aprendizaje, para asegurarle al estudiante un momento de satisfacción, dedicación y colaboración. La metodología de esta investigación fue exploratoria mediante el uso de grupos focales, con un grupo de profesores y basada en los principios de la búsqueda de métodos de triangulación. Para recopilar los datos, se utilizaron técnica de observación, charlas y cuestionario semiestructurado. El análisis de

datos buscó un acercamiento con la referencia de la hermenéutica-dialéctica, dividido en pasos para mantener el análisis completo. Los maestros buscan un proceso de evaluación emancipadora, valorando la formación para vincular las transformaciones de los procesos de enseñanza y aprendizaje como fenómenos sociales histórica y culturalmente determinados y que son necesarios para la formación del estudiante.

Palabras clave: Evaluación emancipadora. Los procesos de enseñanza y aprendizaje. Escuela Politécnica.